

sos do Sr. Dr. Moura, que acaba de ajuntar mais um louro á sua corôa de professor.

É destes homens, que se collocam brilhantemente á frente deste movimento scientifico dos tempôs modernos, que tudo temos a esperar. É com prazer que lhes atiro em sua passagem a flôr pallida de minha obscura admiração.

• Ao terminar este estudo, não posso deixar de erguer um voto de louvor a esta mocidade estudiosa, que tanto se distinguio na assiduidade do trabalho clinico.

Bahia Novembro de 1872.

UM CASO DE TETANOS SPONTANEO, TRATADO PELA TINCTURA DE GYRASOL. CURA.

Pelo Dr. Possidonio Vieira dos Santos

Convidado a 8 de Julho do corrente anno pelo administrador do engenho da Ponta, propriedade do Sr. coronel Francisco Ferreira Vianna Bandeira, para ver um doente, foi-me apresentado o escravo Macario, africano, de 54 annos, temperamento nervoso e constituição forte.

Indagando a causa de seus padecimentos, soube que elle exposera-se a muita chuva durante á noite, e que, recolhendo-se, não cuidara de mudar a roupa.

Os symptomas que caracterisavam a molestia, manifestavam-se a não deixar duvida sobre o diagnóstico, por quanto o doente sentia spasmos tonicos nos musculos da nuca, e contracções analogas nos da mastigação, dando em resultado o opisthotonos e o trismus.

Seu corpo, que não offercia lesão alguma de natureza traumatica, quando, estendido em decubito dorsal, era firme como uma estatuza, manifestando-se por alguns instantes accessos spasmodicos: pela palpação notava-se que os musculos das regiões epigastrica, e hypogastrica eram tensos e duros como uma taboa.

O doente gritava quando se apresentavam ós accessos spasmodicos, tinha sede, e deitando-se uma colher d'agua na bocca sentia difficuldade na deglutição.

Seus olhos eram immoveis e recolhidos para o fundo da orbita, as narinas dilatadas, labios proeminentes, e a lingua levada de encontro aos dentes: tinha grande sensação de calor.

Tendo já empregado com proveito em caso identico a tinctura de gyrasol em um menino de 12 annos de idade, morador na fazenda de S. Roque, mandado o anno passado pelo capitão Antonio Bernardino Paraizo Cavalcanti,

recorri a mesma tinctura, que ainda completou os meus desejos.

Depois de um vomitorio de tartaro emetico que julguei conveniente, attento o estado das vias digestivas, administrei no dia seguinte a tinctura, um calice de hora em hora, e banhos geraes prolongados e quentes, quanto pudesse supportar o doente, tres vezes por dia, e insistindo neste tratamento por espaço de tres dias tive a felicidade de observar que o doente ia progressivamente melhorando até seu completo restabelecimento.

Publicando estas linhas só tenho por fim motivar por minha vez a efficacia de um medicamento na cura de uma molestia que ha zombado de poderosos agentes therapeuticos.

Cidade de Maragogipe, 22 de Novembro de 1872.

MEDICINA

DISCURSO PROFERIDO PELO CONSELHEIRO MANOEL LADISLAU ARANHA DANTAS, SUPPRINDO AS VEZES DO VICE-DIRECTOR, DEPOIS DA COLLAÇÃO DO GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1872.

Senhores.—Já em outra solemnidade semelhante á d'este dia coube-me a honra de dirigir a palavra áquelles que vieram então receber o premio de seus trabalhos como vós vindes hoje a recebel-o dos vossos: sem o esperar, cabe-me hoje igual honra para, depois de abraçar-vos, como a irmãos e estimabilissimos collegas, não mais discipulos, congratular-me comvosco pol-o feliz resultado de vossos esforços, mostrando-vos a importancia do grão com que fostes laureados, e o uso que na sociedade deveis fazer de vossas lettras e habilitações scientificas.

Para significar-vos a importancia da gradação honorifica, que ha pouco vos foi concedida, bastaria citar-vos as palavras do Orador Romano:—*Homines ad deos nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando:* para mostrar-vos o uso, que na sociedade deveis fazer de vossas lettras e habilitações scientificas, bastaria pedir-vos que sempre tivesséis presentes na memoria as memoraveis palavras do Apostolo das gentes em huma de suas admiraveis epistolas:—*Super omnia autem, caritatem habete, quod est vinculum perfectionis.* Que poderei eu acrescentar? Quando fazel-o pretendesse, inda na phrase mais eloquente, se de tanto fosse capaz; por certo ficaria muito

àquem da summa dos textos citados, nos quaes resume-se toda a dignidade da profissão medica, e a somma dos deveres, a que por ella estão obrigados os que a exercitam.

Se vos parecer que á força quero applicar ao exercicio da medicina as palavras do grande Apostolo, lembrar-vos-hei a notavel inscripção no frontispicio do templo de Esculapio:—Aqui só ás almas puras é permittida a entrada.— É hum lampear da verdade por entre as espessas trevas do paganismo, a qual, dissipadas estas pelo Evangelho, veio a luzir em todo seu fulgor. Notai que o Evangelho não é somente o modificador moral por excellencia, é tambem o modificador natural do organismo humano. Não é possível admittir, lendo-se Suetonio, Tacito, e Juvenal, que a especie humana, ainda só organicamente considerada, pudesse subsistir nessa alluvião de immundas e inauditas sensualidades, em que vivia submissa a antiga Roma: nessa epocha justamente que a medida das torpezas e abominações já trahbordava, baixou do ceu á terra a boa nova, que é o verdadeiro progresso; pois ligando o homem a tudo que o rodêa, attendendo não só ao espirito senão tambem ao corpo, forina o bom pai de familia, o bom cidadão, o fiel cumpridor dos deveres, seja qual for o mister, seja qual for a profissão do individuo.

O medico, para devidamente merecer este nome, ha de ser homem de sciencia, e homem de virtude: homem de sciencia, para não sacrificar por impericia a saude e a vida de seus semelhantes, nem por descrença ou por forrar-se ao trabalho do estudo, entregar-se aos embustes do charlatanismo, tendo só a mira no sordido interesse. Ha de ser homem de virtude: não quiz dizer simplesmente de prohibidade, sim de virtude; porque aquella pode vir da indole, da educação, do habito: a virtude porém só da reflexão, da consciencia, do amor da justiça, e da convicção religiosa pode provir.

A primeira virtude do medico é a caridade: ainda o mais consumado em doutrina e pericia, não tendo caridade, não é nada: será um homem antes infenso, que util á sociedade:

A caridade é paciente e benigna: não é invejosa; não obra temeraria nem precipitadamente; não se ensoberbece; não é ambiciosa e avarenta; não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo tolera, tudo espera, tudo soffre.

Estais vendô como é a caridade o epilogo de

todas as virtudes, ou de todos os preceitos que o medico ha de observar.

Muitos dos que antes de vós percorreram o estadio, e obtiveram o premio, já deram provas da observancia desses preceitos, quando assombroso e santudo assaltou-nos o horrendo monstro lá do Ganges: bem recentemente deram-n'as tambem outros nessa porfiada lujá em desaffronta da honra nacional, vilmente aggreddida: eu mesmo tive a dita de ser por algum tempo testemunha ocular do zelo, e dedicação d'esses que, desapegando-se dos commodos da familia, não trepidaram em expor-se a toda sorte de perigos, de naufragios, de salteadores, de inclemencias de ares e de aguas insalubres, para soccorrer nossos patricios, e os proprios inimigos, porque nestes, quando prisioneiros, viam somente a humanidade.

Vós outros, senhores pharmaceuticos, como nossos auxiliares no santo e difficil empenho de sanar ou pelo menos minorar os males de nossos semelhantes, estais ligados pelas mesmas obrigações; sois portanto obrigados aos mesmos deveres.

Ai d'aquelle que, esquecido do juramento prestado aos Santos Evangelhos, só obrar com os olhos no lucro (*auri sacra fames!*), abandonando os infelizes e desvalidos, porque d'estes não pode vir nomeada nem dinheiro! que revelar o segredo, que lhe foi confiado, e levar a seducção e a deshonra ao seio das familias!

Esse naquella hora tremenda, em que o espirito estiver a desvencilhar-se dos laços da materia, ouvirá transido de pavor bradar-lhe at emerosa voz da consciencia: ullo aquelle sagrado juramento, que prestastes? nem se quer vos lembrastes de huma parte do juramento d'aquelle, que sem o lume da revelação disse:— *castam et ab omni scelere puram, tum vitam, tum artem meam perpetuo præstabo!*

Rematarei, Senhores, dizendo-vos: seja sempre o dever o motivo de vossas acções; só assim tereis a estima, o respeito dos homens, e as benções de Deus; das venturas a maior, que do intimo do coração vos desejo.

PSYCHOLOGIA MORBIDA

DISCURSO PROFERIDO NA SOCIEDADE DE PSYCHOLOGIA MEDICA.

Pelo professor de medicina legal H. Maudsley

Muitos cirurgiões militares, que passaram metade de sua vida no meio de presos, mostraram-se impressionados com a perversão dos